

EMBAIXADA DO BRASIL EM IEREVAN

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR AGEMAR DE MENDONÇA SANCTOS

Pelo presente relatório, que cobre o período entre o dia 06 de novembro de 2017, quando assumi a embaixada em Ierevan, e os dias atuais, informo sobre os principais eventos ocorridos no âmbito das relações bilaterais, que continuaram se desenvolvendo no mais alto nível de excelência, assim como sobre as relações econômico-comerciais.

2. No que se refere a outros temas tratados pela embaixada, descrevo sucintamente as principais atividades e projetos levados a cabo nesse últimos quatro anos por seus diversos setores, a saber: a) cultural; b) de cooperação técnica e educacional, com ênfase nos esforços em curso para implementar os programas de estudante convênio de graduação e pós-graduação (PEC-G e PEC-PG); e c) consular, em que faço referência às ações de assistência a brasileiros durante a pandemia do COVID 19.

RELAÇÕES POLÍTICAS BRASIL-ARMÊNIA. AGENDA BILATERAL.

3. As relações bilaterais entre Brasil e Armênia sempre se desenvolveram no mais alto nível desde o estabelecimento de relações diplomáticas, por acordo assinado em 17 de fevereiro de 1992. A abertura de embaixadas — a do Brasil em Ierevan, em 2006, e a da Armênia em Brasília, em 2010 — em muito contribuiu para o adensamento do relacionamento.

4. Da parte armênia, a visita de trabalho realizada pelo Presidente da República Serzh Sargsyan ao Brasil em 2016, quando, entre outros compromissos, participou da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, resultou em substanciais avanços na agenda bilateral. Foram assinados acordos nas áreas de cooperação técnica, de cooperação educacional, de cooperação em agricultura, ademais de memoranda de entendimentos sobre consultas políticas e de cooperação entre as respectivas academias diplomáticas.

5. Quanto ao Brasil, logo de minha chegada ao Posto, tive o privilégio de organizar a primeira visita à Armênia de um Ministro das Relações Exteriores do Brasil, quando, no dia 17 de novembro de 2017, recebi o então Chanceler Aloysio Nunes Ferreira no aeroporto de Ierevan. A visita do chanceler brasileiro teve como objetivo estabelecer prioridades no relacionamento bilateral nos anos seguintes, colocando em operação os instrumentos e acordos já disponíveis, além de marcar os 25 anos do estabelecimento de relações diplomáticas. Os principais temas tratados durante visita foram, do lado armênio, um pedido de apoio do Brasil, no contexto da AGNU de 2018, ao projeto de iniciativa da Armênia para prevenção ao crime de genocídio; e, do lado brasileiro, as providências para a ratificação, pelo Senado Brasileiro, dos acordos firmados durante a visita do Presidente Serzh Sargsyan ao Brasil. Os chanceleres Aloysio Nunes e Edward Nalbandian trataram ainda da possibilidade de uma aproximação entre os blocos do Mercosul e da União Econômica Euroasiática. Ao final do encontro, os chanceleres firmaram um Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Comércio e Investimentos.

6. Ao ser recebido pelo Presidente Serzh Sargsyan, o chanceler Aloysio Nunes mencionou a importância da valiosa contribuição da comunidade brasileira de origem armênia para o progresso do Brasil e como instrumento de aproximação entre os dois países.

7. Outra importante visita foi a do Secretário Executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações, Júlio Francisco Semeghini Neto, entre os dias 7 e 9 de outubro de 2019, no contexto do XXIII Congresso Mundial de Tecnologia da Informação (XXIII WCIT), quando esteve chefiando delegação brasileira ao evento. O Secretário Executivo do MCTIC se reuniu com seu congênere armênio Hakob Arshakyan, tendo tratado da possibilidade de cooperação no campo aeroespacial e de alguns temas na área de defesa.

8. Fora da agenda oficial, o SE do MCTIC manteve encontro com o Secretário do Conselho de Segurança da Armênia, Armen Grigoryan. O Conselho de Segurança é responsável por iniciativas estratégicas do governo. Grigoryan informou que o governo da Armênia estaria interessado em projetos conjuntos com o Brasil na construção de satélites de comunicação. As partes concordaram em instalar, no prazo mais breve possível, grupos de trabalho em ambos os países, a fim de estudar potenciais áreas de cooperação, com foco em tecnologia aeroespacial.

9. No que se refere a encontros mantidos com autoridades armênias no decorrer de minha gestão, destaco as reuniões que tive a oportunidade de manter com os chanceleres Zohrab Mnatsakanyan, em abril de 2019, e Ararat Myrzoyan, no segundo semestre de 2021. Reuni-me, ainda, com os vice-chanceleres e embaixadores Grigor Hovhannisyan, em fevereiro de 2019, e Gagik Ghalatchian, em fevereiro de 2021. Em todas as ocasiões, as tratativas foram centradas na busca de fórmulas que pudessem produzir avanços tangíveis na agenda bilateral, tanto na cooperação bilateral quanto em consultas políticas. No encontro que mantive com Zohrab Mnatsakanyan, primeiro chanceler após a "revolução de veludo" de abril de 2018, liderada pelo Primeiro-Ministro Nikol Pashinyan, fui informado da nomeação de um novo embaixador para o Brasil. Para o cargo foi designado o então chefe do Departamento das Américas, Arman Agopyan, funcionário experiente na área, dotado dos conhecimentos necessários para promover maiores avanços no relacionamento bilateral.

10. No encontro que mantive, no dia 20 do corrente, com o recém-nomeado chanceler Ararat Mirzoyan, ex-presidente da Assembleia Nacional e político muito próximo do Primeiro-Ministro Pashinyan, pude mais uma vez repassar a agenda pendente com o Brasil, centrada na realização do potencial de cooperação em setores diversos. Ponderei que, a fim de que avanços na agenda com o Brasil sejam perceptíveis, medida essencial seria a reativação do processo de consultas políticas. Mirzoyan concordou com minhas colocações e prometeu passos concretos nesse sentido.

AGENDA MULTILATERAL

11. Em meu período como embaixador em Ierevan, as relações entre Brasil e Armênia na esfera multilateral continuaram a se desenvolver com a habitual fluidez. Pedidos de votos a candidaturas brasileiras a diversos organismos internacionais foram regularmente aceitas na base de troca ou concedidas na condição de que o Brasil prometa seu voto a futuros candidatos apresentados pela Armênia em outras organizações multilaterais. No presente momento, encontram-se pendentes

pedidos de votos para candidaturas brasileiras para cargos na Interpol, na Agência Internacional de Energia Atômica e na CND (Comissão de Entorpecentes) do ECOSOC. Neste último caso, a parte armênia propôs apoio a um candidato seu para a Comissão de Direito Internacional (ILC), em eleição a ser realizada durante a 76ª Sessão da AGNU em novembro próximo.

RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS BRASIL-ARMÊNIA

12. Apesar de ter passado por um período de expansão entre os anos 2000 e 2014, quando as trocas comerciais entre Brasil e Armênia chegaram a totalizar US\$ 39 milhões, o que vem caracterizando o comércio entre os dois países é o baixo volume, a pauta pouco diversificada e o amplo superávit brasileiro, que se mantém sempre acima dos 95%. Produtos da agroindústria respondem pela quase totalidade da pauta exportadora brasileira. De parte da Armênia, produtos da indústria do vestuário sempre encabeçam as vendas para o Brasil, com pontuais inclusões de produtos industriais de maior valor agregado.

13. O crescimento do comércio bilateral esbarra numa série de obstáculos, em especial o provocado pela maciça presença da Rússia, que domina a maioria dos segmentos do mercado local, reforçada nos últimos dois anos pela entrada em vigor das tarifas da União Econômica Euroasiática (UEE), que fecharam as portas do mercado armênio para produtos de vários países, inclusive do Brasil. Até o ano passado, o valor das importações anuais de açúcar brasileiro se situava ao redor de US\$ 10 milhões. Com a introdução das tarifas da UEE, foram reduzidas a zero.

14. Outros entraves à dinamização do comércio bilateral seriam as pequenas dimensões do mercado armênio, com menos de três milhões de consumidores, e as dificuldades logísticas enfrentadas pelos exportadores de ambos os países. De nota, existe uma corrente de comércio bilateral não registrada nas estatísticas oficiais, que se utiliza de grandes centros de distribuição de mercadorias, como é o caso do porto de Dubai.

15. Buscando maior aproximação entre empresários dos dois países, no dia 18 de abril de 2018, foi realizada a primeira missão comercial brasileira à Armênia. Organizada em cooperação com a representação da Apex-Brasil de Moscou, o evento contou com a participação de cerca de 60 pessoas entre autoridades e empresários. Cerca de 10 empresas brasileiras estiveram presentes. Registrou-se boa receptividade e impacto positivo no âmbito empresarial local.

16. Durante a visita do Secretário Executivo do MCTIC, Júlio Semeghini, em 2019, pôde-se verificar que um dos setores de maior potencialidade para a expansão do comércio bilateral seria o da tecnologia da informação. Segundo analistas, a Armênia se encontraria, hoje, dentre os países de maior crescimento da indústria de TI e comunicações. Já contaria com mais de mil empresas de TI em funcionamento, empregando cerca de 20 mil técnicos e engenheiros especializados. Um sinal promissor seria a participação regular, e por iniciativa própria, de empresas da Armênia no evento sobre tecnologia da informação FUTURECOM em São Paulo.

RELAÇÕES CULTURAIS

17. Até a irrupção da pandemia do COVID 19, a cooperação cultural se manteve como um dos setores mais ativos e eficientes para a projeção da imagem do Brasil na Armênia. Todos os aspectos

da cultura brasileira sempre despertam o interesse do público local, com destaque para a música, cinema e dança.

18. Ao longo de minha gestão, houve participação do Brasil em eventos como o Festival Internacional de Cinema "Golden Apricot" e o Festival Internacional de Filmes de Animação "Reanimania", ademais de outros programas, promovidos pela própria embaixada, como o "Noites de Verão do Cinema Brasileiro" e a "Mostra de Documentários Brasileiros". No primeiro evento foram exibidos cinco filmes na mais tradicional sala de cinema de Ierevan (cinema Moscou) e no segundo, foram mostrados cinco filmes no auditório da AGBU (Armenian General Benevolent Union).

19. Quanto à promoção da música brasileira, tanto erudita como popular, o Posto organizou eventos em parceria com a Orquestra Nacional da Armênia, no caso de música erudita, e com o Colégio Estatal de Jazz e Arte Popular de Ierevan, quando a banda dos alunos apresentou sucessos da "bossa nova" em duas ocasiões distintas. Todos os eventos musicais realizados pela Embaixada contaram sempre com público numeroso e entusiasta.

20. No entanto, a falta de patrocinadores locais em muito limita a exploração do vasto potencial de atração de público de que a cultura brasileira dispõe na Armênia. O inestimável apoio de instituições como a AGBU, que concede à embaixada o uso, de forma gratuita, de suas modernas e confortáveis instalações, e as apresentações de caráter voluntário feitas por estudantes de escolas de música, viabilizaram a realização de concorridos espetáculos que muito contribuíram para a promoção da imagem da cultura brasileira neste país.

COOPERAÇÃO TÉCNICA

21. A assinatura em agosto de 2016 do Acordo Básico de Cooperação Técnica, durante a visita do Presidente Serzh Sarkysyan ao Brasil, prometeu inaugurar um novo capítulo nas relações do Brasil com a Armênia. Ao longo dos quase trinta anos de relacionamento bilateral entre os dois países (a relações diplomáticas foram estabelecidas em 17/02/1992), diversos projetos foram propostos, em especial no setor do agronegócio. Desses, alguns chegaram mesmo à fase de estudos e de contatos entre órgãos técnicos brasileiros e armênios, em especial com a EMBRAPA.

22. No contexto dos programas de desenvolvimento da agricultura armênia, as representações do PNUD e da FAO em Ierevan, conhecedoras do sucesso de projetos brasileiros dessa natureza em outros países, mostraram-se dispostas a eventualmente propor iniciativas de cooperação trilateral com o Brasil e a Armênia.

23. Apesar de ainda não existirem instrumentos específicos, um importante projeto de cooperação trilateral na área de saúde foi iniciado em 2012. Nesse caso, os governos do Brasil (Ministério da Saúde), da Armênia (Ministério da Saúde e Instituto Nacional de Saúde) e a UNICEF colocaram em prática, em três cidades do sul da Armênia (Província de Siunik), a região mais pobre do país, um projeto de combate à desnutrição materno-infantil com base na experiência brasileira: em policlínicas dessas três cidades (Kapan, Goris e Sisyan) foram criados centros de atendimento especializado, fazendo uso da experiência brasileira e de uma contribuição do Governo brasileiro no valor de US\$ 100.000,00 (cem mil dólares). Os recursos financiaram, ainda, o estabelecimento

de quatro centros de educação em cidades da mesma província. Com base nesse projeto, a UNICEF e o governo da Armênia produziram uma estratégia nacional de nutrição materno-infantil. Com recursos adicionais proporcionados pela UNICEF e pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), o projeto lançado pela cooperação brasileira foi, no correr da última década, implementado em 101 clínicas e centros de educação em todas as províncias da Armênia.

24. Dessa forma, um projeto fundamentado na experiência brasileira na área de alimentação materno-infantil resultou, segundo estudos conduzidos pela UNICEF, na redução dos níveis de subnutrição materno-infantil na Armênia de dezenove por cento da população, em 2012, para nove, em 2020.

25. O sucesso do projeto acima poderia servir de modelo para futuras iniciativas em setores de maior potencial para a cooperação brasileira neste país. A eventual ratificação do Acordo Básico de Cooperação Técnica, poderia abrir novos horizontes para a cooperação bilateral e, em consequência, aqui reforçar a "marca Brasil". A participação de organismos como o PNUD, a FAO ou a UNICEF, como parceiros nesses projetos, garantiria, como demonstrado, uma eficiente implantação, de vez que contam com recursos financeiros e numerosos contingentes de pessoal técnico especializado com grande experiência local.

COOPERAÇÃO EDUCACIONAL

26. A ratificação pelo Brasil e a entrada em vigor, no final de 2018, do Acordo de Cooperação Educacional, firmado em agosto de 2016, abriu possibilidades para se dar início ao intercâmbio de estudantes, especialistas e cientistas entre as instituições de ensino superior brasileiras e armênicas. O Posto passou, então, às tratativas junto ao Ministério da Educação da Armênia, no sentido de informar as autoridades locais e, por intermédio dessas, o meio acadêmico armênio, sobre as características dos programas de estudantes convênio de graduação e de pós-graduação oferecidos pelo Brasil (PEC-G e PEC-PG).

27. De vez que a oferta de bolsas de estudos no âmbito dos citados programas cobriria apenas a gratuidade das vagas nas instituições de ensino superior brasileiras, não havendo previsão sobre os elevados custos para o padrão de renda armênio, relacionados a passagens aéreas ou despesas pessoais dos estudantes no Brasil, foram iniciadas negociações com o Ministério da Educação da Armênia no sentido de se buscarem recursos de outras fontes para financiar as despesas de viagem e estada desses bolsistas no Brasil.

28. Em 2019, quando foram localmente conduzidas essas tratativas, o Ministério da Educação da Armênia havia se prontificado a: difundir o PEC-G junto à rede de escolas secundárias do país; fazer o mesmo junto às universidades no caso do programa PEC-PG; e proporcionar os fundos necessários para financiar passagens e estada no Brasil dos estudantes eventualmente seccionados. Na busca de recursos, foi ainda aventada a possibilidade do envolvimento da AGBU (Armenian General Benevolent Union), organização sem fins lucrativos financiada pela "diáspora armênia", que tem por objetivo apoiar iniciativas em favor de cidadãos de origem armênia e com a qual a Embaixada mantém excelentes relações.

29. Essas tratativas foram, no entanto, interrompidas com a irrupção da pandemia do coronavírus no final de 2019. Permanecem, contudo, o interesse da parte armênia na cooperação educacional com o Brasil e os entendimentos realizados no sentido da busca de recursos financeiros que viabilizem a viagem e a permanência no Brasil dos estudantes beneficiados com bolsas do PEC-G e do PEC-PG.

SETOR CONSULAR

30. A entrada em vigor do Acordo para Isenção de Vistos para Turistas entre Brasil e Armênia em muito simplificou a prestação de serviços consulares pela Embaixada em Ierevan. O setor consular da Embaixada presta serviços à diminuta comunidade de residentes brasileiros na Armênia (cerca de 50 pessoas), constituída em sua maioria por atletas profissionais, com contratos de tempo limitado, e brasileiros de origem armênia, além de estudantes, religiosos, e profissionais que trabalham em empresas locais.

31. No primeiro ano da pandemia do COVID-19, que segue provocando vítimas na Armênia, o setor consular da Embaixada prestou auxílio a cidadãos brasileiros residentes e turistas que ficaram retidos no país ao serem fechadas as fronteiras, tendo, na sequência, efetuado as repatriações que permitiram seu regresso seguro ao Brasil.

RECOMENDAÇÕES AO FUTURO EMBAIXADOR

32. Seria conveniente dar seguimento aos entendimentos que manteve no recente encontro com o chanceler Ararat Mirzoyan, em especial no que se refere à implementação de uma agenda de propostas de projetos de cooperação e de reuniões de consultas políticas.

33. Quanto ao tema de Tecnologia da Informação, dando continuidade aos entendimentos mantidos durante a visita do SE do MCTIC, Júlio Semeghini, seria importante reativar os contatos entre aquele ministério e o Conselho de Segurança da Armênia, visando à ativação dos grupos de trabalho que se destinariam a estudar potenciais áreas de cooperação bilateral, com foco nas tecnologias aeroespacial e da informação.

34. No que se refere à área da cultura, recomendo serem reforçados os laços com a AGBU e com instituições superiores de ensino de música e da arte, para seguir promovendo eventos de música, dança e cinema brasileiros, focados especialmente no público jovem.

35. Diante da eventual possibilidade de ratificação do Acordo Básico de Cooperação Técnica, sugiro, sempre que cabível e diante de experiências passadas de sucesso, dar prioridade a entendimentos com os organismos multilaterais com representação na Armênia, com vistas a parcerias na implementação e gestão de futuros projetos.

36. Quanto à cooperação educacional, seria importante dar continuidade aos entendimentos com o Ministério da Educação da Armênia, para difusão dos programas PEC-G e PEC-PG, e com os representantes do Fundo Armênio em Ierevan, por intermédio da AGBU, para mobilizar recursos que viabilizem o transporte e manutenção dos jovens armênios que forem beneficiários de bolsas de estudo no Brasil.